



Proposta de reestruturação da arquitetura acadêmica da Universidade de Brasília

Documento de Trabalho: 26/03/2007

Texto preliminar elaborado pela Administração Superior da UnB a fim de subsidiar debates na comunidade universitária. Críticas e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas para unb-nova@unb.br

Brasília, março de 2007



Sumário

Conteúdo

Apresentação	3
A) Fundamentação	3
Os problemas atuais	3
A necessidade de ampliação da oferta de vagas	4
A necessidade de uma reestruturação da arquitetura curricular	6
A UnB e seu projeto pedagógico original	7
B) Reorganização Curricular Proposta para o Ensino de Graduação	9
Requisitos necessários à nova arquitetura curricular	9
A formação em camadas para a graduação	10
A extensão e a pesquisa na proposta	12
Primeira etapa: Formação em Ciências e Humanidades	13
Segunda etapa Acadêmica: Bacharelados em grandes áreas	14
Segunda etapa tecnológica: Cursos Superiores de Tecnologia	15
Terceira etapa: Cursos de Graduação Acadêmicos/Profissionais	15
Vias de acesso e percursos de formação	15
Eixos para a Organização Curricular da Formação em Ciências e Humanidades e dos Bacharelados em grandes áreas	17
Possível composição das formações nas três etapas	18
C) AVALIAÇÃO	19
D) OUTRAS CONSIDERAÇÕES	20



APRESENTAÇÃO

A Universidade, no cumprimento de seu papel social, deve responder as novas necessidades da educação superior que surgem na sociedade do conhecimento, particularmente, a necessidade crescente de ampliar o acesso a formação científica e técnica, humanística, com foco na aprendizagem autônoma do estudante.

Nesse contexto, o presente documento apresenta o projeto conceitual de reorganização acadêmico-curricular da Universidade de Brasília fundamentado no *Plano Orientador da UnB* (1962) concebido por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, a ser submetido para discussão à comunidade acadêmica.

O projeto de reorganização acadêmico-curricular propõe uma estrutura flexível e modular, com altos requisitos de qualidade a fim de promover a formação dos cidadãos com sólida base humanística, cultural, científica e profissional, favorecendo o convívio entre os estudantes de várias áreas e perfis e o desenvolvimento da autonomia para a aprendizagem ao longo da vida. Além do que, oferece distintas opções de terminalidades, significando tempos variados de estudos e permanência na universidade, que resultará na possibilidade de aumentar o número de vagas, principalmente para a primeira etapa – Formação em Ciências e Humanidades.

As várias terminalidades também possibilitarão um fluxo estudantil, um maior trânsito acadêmico (entrada e saída com diplomação) com novas formas de acesso, favorecendo a inclusão das classes mais desfavorecidas tendo em vistas à necessidade de crescente universalização e a plena democratização do acesso ao ensino superior.

Com essa finalidade apresentamos o contexto em que surge esse Projeto Institucional e os princípios que o norteiam.

A) FUNDAMENTAÇÃO

Os problemas atuais

No período de 2001 a 2005, 26.180 estudantes deixaram a Universidade de Brasília. Destes, 15.195 estudantes (58%) concluíram seus cursos e se formaram e os outros 10.985 (42%) estudantes saíram nas seguintes situações: 24% abandonaram a universidade, 16% foram desligados por não cumprimento das condições de permanência na universidade, entre eles o baixo desempenho acadêmico; e 2% foram transferidos para outras instituições de ensino superior. A taxa de insucesso e o alto índice de abandono dos cursos são alarmantes.



Igualmente preocupante, é o total de créditos não aproveitados no ensino de graduação em função da menção. Muito do esforço docente é simplesmente descartado pelo alto número de disciplinas que os estudantes abandonam.

O índice de reprovações e abandonos de disciplinas também é preocupante. Há falta de interesse e motivação de muitos estudantes os cursos de graduação nos moldes atuais.

Devido à exigência curricular de permanência de 30 ou mais horas na sala de aula, e concomitantemente ao alto número de trancamentos, reprovações e abandonos de disciplinas, o tempo médio de permanência dos estudantes que formam na Universidade de Brasília também é excessivo. Na média, os estudantes que concluem seus cursos permanecem 20% a mais do que o tempo médio esperado para tal.

A necessidade de ampliação da oferta de vagas

Segundo o Censo do Ensino Superior de 2005 (INEP/MEC) publicado em dezembro de 2007, o Brasil possuía 2.165 instituições de ensino superior, sendo 231 públicas e 1.934 instituições privadas e outras não públicas. O setor público responde por 26,7% dos 4,45 milhões de alunos matriculados, enquanto que os 73,2% restantes estão atendidos pelo setor privado. A média nacional de cobertura para o ensino superior mostra que para cada grupo de 10 mil brasileiros, temos hoje apenas 246 deles freqüentando o ensino superior. As matrículas no ensino superior brasileiro têm crescido a taxas superiores a 10% ao ano na última década. As tabelas apresentadas a seguir mostram a evolução de alguns indicadores da educação superior no Brasil, no período de 1995 a 2005. Os dados apresentados são do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Instituições	1995	2005
Públicas Brasil	210	231
Privadas Brasil	684	1.934
Total	894	2.165

Funções docentes	1995	2005
Públicas Brasil	76.268	104.119
Privadas Brasil	69.022	201.841
Total	145.290	305.690



Estudantes	1995	2005
Públicas Brasil	700.540	1.192.189
Privadas Brasil	1.059.163	3.260.967
Total	1.759.703	4.453.156

Vagas educação superior	1995	2005
Públicas Brasil	178.145	331.365
Privadas Brasil	432.210	1.346.723
Total	610.355	1.678.088

Fonte: INEP/MEC

Esse crescimento, contudo, está distante da meta do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172, de 09.01.2001. As matrículas no ensino fundamental estão praticamente universalizadas no país, com mais de 97% das crianças freqüentando as primeiras séries da escola básica. Este resultado traz um conseqüente incremento na taxa de crescimento do ensino médio, que teve as suas matrículas aumentadas em mais de 50% nos últimos cinco anos.

No ano 1995, apenas 9,59% dos jovens, entre 18 e 24 anos de idade no Distrito Federal estavam no ensino superior. Entretanto, apesar do crescimento de matrículas nos cursos de graduação, o Distrito Federal conta com menos de 20,11% dos jovens entre 18 e 24 anos matriculados em instituições de ensino superior, com dados de 2005. No âmbito nacional, esse percentual no ano de 2005 foi de 11,32%. O Plano Nacional de Educação estabeleceu, como meta, levar a educação superior a 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos até o ano 2010.

Em 2005, a Universidade de Brasília, única instituição federal de ensino superior do Distrito Federal, disponibilizou aproximadamente 4.100 vagas para graduação das mais de 65.000 oferecidas naquele ano. Comparando as vagas oferecidas pelas instituições de ensino superior públicas com aquelas oferecidas pelas privadas no Distrito Federal obtém-se o percentual de 6,7% que representa o menor índice entre todas as unidades da federação. Naquele ano, o DF contava com 66 instituições privadas de ensino superior e em março de 2007 já totalizavam 83. Ainda em 2005, o conjunto das instituições privadas de ensino superior possuía 96.761 estudantes enquanto a UnB contava 18.679 estudantes de graduação, o que correspondia a apenas 16,47% de todos os estudantes universitários do DF. Ressalte-se que em 1995 este percentual era de 33,12%.

Em 2004, o Governo Federal iniciou um programa de expansão do ensino superior público federal destacando o papel da universidade como elemento estratégico na busca de um novo modelo de desenvolvimento nacional.



Indiscutivelmente, a expansão levando o ensino superior a regiões mais carentes representa incentivo ao desenvolvimento dessas regiões. O projeto de expansão da Universidade de Brasília para os campi de Planaltina, Ceilândia e Gama é uma ação importante para esse propósito que deve ser potencializada para atender a forte demanda de nossa sociedade por vagas na educação universitária pública.

A necessidade de uma reestruturação da arquitetura curricular

Levando em consideração o contexto histórico, as raízes e as reformas que passaram o sistema educacional brasileiro, focalizamos os principais problemas que afetam a arquitetura curricular no Brasil. A arquitetura curricular brasileira é fechada e, aparentemente, singular no mundo da educação superior. Entre os muitos problemas, podemos apontar as múltiplas titulações produzidas por meio de programas de formação com reduzido grau de inter-articulação, como por exemplo: Licenciatura, Bacharelado, Denominações profissionais específicas, Diploma de tecnólogo, Especialização etc.

Pode-se identificar nessas estruturas curriculares alguns problemas graves como: Elitização da educação superior pública, precocidade nas escolhas de carreira profissional, seleção limitada e pontual para ingresso na graduação, estreiteza dos currículos de base disciplinar nos cursos de graduação, distanciamento entre graduação e pós-graduação, e dificuldade crescente de intercâmbio de estudantes devido à incompatibilidade curricular com instituições de ensino superior de outros países.

Qualquer proposta de uma nova estrutura acadêmica para a Universidade deve buscar superar os problemas apontados. Essa nova estrutura curricular deve ser, de preferência, compatível com os modelos vigentes nos espaços universitários internacionais.

Neste cenário educacional, a UnB precisa conjugar os esforços de sua comunidade para o enfrentamento desta situação de forma a desenvolver um projeto que resulte em impacto positivo no desenvolvimento econômico e social do DF e seu entorno.

A reestruturação da organização acadêmica e pedagógica da educação universitária proposta apresenta desafios consideráveis e necessitará da aprovação e engajamento da nossa comunidade acadêmica para as transformações necessárias à promoção do desenvolvimento regional e nacional.



A UnB e seu projeto pedagógico original

Destacamos que essa proposta fundamenta-se no *Plano Orientador da Universidade de Brasília* de 1962, elaborado por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro.

O *Plano Orientador da Universidade de Brasília* foi concebido tendo por base alguns pressupostos, como o fim do conceito de cátedra, o estímulo ao convívio entre estudantes e professores em tempo integral, a necessidade de expansão e democratização do acesso ao ensino superior público e o fim do ensino escolástico com a articulação entre ensino e pesquisa.

Os principais conceitos introduzidos no *Plano Orientador da Universidade de Brasília* permitiam aos egressos do ensino médio a entrada na universidade por meio de um curso inicial comum. A escolha pela formação profissional ocorria ao longo do percurso acadêmico. A estrutura curricular deveria propiciar uma formação humanística-científica-cultural ampla, favorecendo o convívio dos estudantes de várias áreas, o desenvolvimento da autonomia do aprendiz. Previa, também, o sistema duplo e integrado de formação estruturado em Institutos Centrais, Faculdades e Órgãos Complementares.

Em decorrência do processo de implantação do projeto original surgiram alguns problemas nos primeiros anos tais como o acúmulo de estudantes em fases profissionais de alguns cursos, a competição e concorrência exacerbada entre os estudantes nas etapas iniciais da formação.

A flexibilidade curricular (currículos abertos para os cursos, disciplinas optativas), o sistema de créditos e matrículas em disciplinas, o sistema de apoio à docência com auxiliares e monitores, a coordenação única para várias turmas de uma disciplina e o sistema de avaliação de desempenho acadêmico intra-disciplina coordenado pela equipe de professores da disciplina, etc foram algumas das inovações vivenciadas pela UnB.

Mesmo diante das iniciativas inovadoras o processo de implantação da UnB sofreu interrupção brusca com o golpe militar de 1964 que resultou na destituição de Anísio Teixeira da reitoria, na demissão coletiva e no esvaziamento do corpo docente. Conseqüentemente, houve uma descaracterização gradual do projeto pedagógico institucional original da UnB decorrente, inclusive, da admissão de novos professores sem adesão, motivação e conhecimento do projeto pedagógico original.

Entre os legados deixados pelo plano orientador da UnB e ainda existentes nos dias atuais destacam-se: disciplinas de serviço aos vários cursos, sistema de créditos, estrutura universitária (faculdades, institutos, órgãos complementares), currículos dos cursos com alto índice de disciplinas optativas (> 30%), disciplinas

módulo livre (> 24 créditos), grandes anfiteatros.

O *Plano Orientador* de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro para a UnB foi arrojado e inovador em sua época. Mas, no entanto, é nos dias atuais que verificamos a contemporaneidade e sintonia das tendências da educação superior mundial com suas idéias. Por exemplo:

- Formação fundamental sólida para permitir o aprendizado ao longo da vida;
- Alta qualidade e eficiência na formação universitária, sem duplicação de esforços;
- Mobilidade estudantil;
- Estrutura compatível com modelos de ensino superior do resto do mundo;
- Escolhas profissionais mais amadurecidas pelos estudantes;
- Integração entre estudantes com interesses e perfis distintos;
- Modalidades de formação com variadas terminalidades;
- Estruturação de cursos de graduação na perspectiva da interdisciplinaridade;
- Alta flexibilidade curricular favorecendo a criação de vários cursos.

Esse documento propõe a re-leitura dos princípios estabelecidos no *Plano Orientador* e a criação de condições estratégicas para resgatar o pensamento *anisiano* de grande valor, a saber:

- Otimização das estruturas existentes com a não duplicação de esforços e infra-estrutura e a integração mais completa da Universidade;
- Integração entre estudantes com interesses e perfis distintos;
- Organização pedagógica articulada e compartilhada pela comunidade acadêmica;
- Novas modalidades de formação com terminalidades distintas.

Essa abordagem permite tratar de forma unificada vários problemas existentes no atual ensino superior na nossa Universidade, e é caracterizada pelos seguintes aspectos:

- Ampliação do acesso à universidade;
- Desenvolvimento de habilidades e competências voltadas ao exercício da cidadania ativa nos egressos dos cursos superiores;
- Projeto pedagógico interdisciplinar;
- Possibilidades de estruturação multidisciplinar de cursos de graduação;
- Oportunidade de experiências acadêmicas e profissionais em várias áreas favorecendo a satisfação e a permanência bem sucedida dos estudantes;
- Desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas integradoras, interdisciplinares e comprometidas com a inovação.

O projeto propõe uma estrutura flexível e modular, promovendo a formação dos cidadãos com sólida base política, humanística, cultural, científica e profissional.



B) REORGANIZAÇÃO CURRICULAR PROPOSTA PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO

Atualmente, no Brasil a formação no ensino superior ocorre geralmente em quatro ou cinco anos, tomando como ponto de partida a escolha inicial e prematura da profissão. O projeto propõe uma nova lógica para apoiar as escolhas profissionais e permite ao aluno definir sua trajetória de formação e oferece possibilidades da escolha ser orientada por critérios vivenciais e acadêmicos.

A proposta da arquitetura curricular também se ancorou na análise das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de todos os cursos de graduação. Esse trabalho foi a base para a concepção do núcleo de formação inicial na arquitetura que passamos a apresentar. Durante e após a análise evidenciou-se que as diretrizes curriculares nacionais, independentemente da área, possuem um conjunto de qualidades e competências comuns a todas as áreas acadêmicas e profissionais. O que é central permeia todas as profissões, por representar os conhecimentos culturais, técnicos e científicos necessários para a atuação cidadã e autônoma na sociedade, portando irá constituir-se em eixos estruturantes do projeto pedagógico da UnB. Assim, as qualidades e competências comuns das DCNs foram selecionadas, categorizadas e agrupadas em quatro dimensões que embasarão a formação superior na UnB: Competências Científico-Tecnológicas, Competências Sociais e Competências de aprendizagem ao longo da vida, todas permeadas por fortes valores humanísticos.

Em consonância com os princípios contidos no *Plano Orientador da UnB*, apresentamos a proposta de reorganização curricular que tomou por base as principais tendências da educação superior para o século XXI: a necessidade de formar para a cidadania, as incertezas do mundo, a aprendizagem ao longo da vida, a mobilidade de estudantes e de professores entre instituições etc.

Requisitos necessários à nova arquitetura curricular

Tendo em vista o conjunto de problemas apontados anteriormente e especialmente a necessidade de ter uma organização curricular que aponte para a solução desses problemas, consideramos para a proposta os seguintes princípios norteadores:

- Crescente universalização da formação universitária, de qualidade, pública e gratuita;
- Democratização do acesso à universidade pública;
- Abordagem multidisciplinar;

- Articulação ensino-pesquisa-extensão;
- Formação para prática da cidadania plena e ativa na democracia;
- Integração de valores culturais humanísticos, científicos, artísticos e tecnológicos;
- Desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico e transformador;
- Desenvolvimento da autonomia e da motivação para o aprendizado ao longo da vida;
- Formação acadêmica e profissional de largo espectro em variados campos do conhecimento;
- Flexibilização da arquitetura curricular propícia a criação de novas trajetórias acadêmicas e profissionais;
- Incentivo à mobilidade acadêmica nacional e internacional.

A formação em camadas para a graduação

Em linhas gerais, a proposta para reorganização da arquitetura curricular prevê a formação universitária acadêmica e tecnológica, em etapas ou camadas de formação como apresentado na Figura 1:

- Formação em Ciências e Humanidades (CH), dois anos.
- Bacharelados em grandes áreas do conhecimento (BGA), mais um ano.
- Bacharelados e Licenciaturas acadêmicas e profissionais: um ou mais anos após os BGAs.
- Curso Superior de Tecnologia: um ou mais anos após o CH.



Figura 1: Etapas/níveis de formação na graduação

O projeto de reorganização curricular prevê a formação em camadas conforme apresentado na Figura 2.



Figura 2: Organização da formação de graduação em camadas

A organização da formação universitária em camadas permite distintas opções de formação com terminalidades diferenciadas, resultando em variados tempos de permanência na universidade. O prosseguimento da formação de uma etapa para a outra ocorrerá mediante processo seletivo específico. As diferentes terminalidades oferecerão aos profissionais a possibilidade de ingresso no mundo do trabalho em diferentes etapas da vida. Além disto, o projeto poderá propiciar o desenvolvimento de um currículo sólido na formação inicial e com maior aprofundamento na formação profissional.



Essas camadas deverão ser integrativas e interdisciplinares, diferenciando-se em cada etapa a partir da ênfase que o estudante queira dar, tendo em vista sua escolha profissional. O modelo, construído de forma modular, permite ao aluno eleger o seu itinerário acadêmico e garante, ao final de cada uma das três etapas, uma certificação.

Na primeira camada, os alunos ingressarão na Formação em Ciências e Humanidades. Nos dois anos dessa formação, espera-se que a realização de estudos em distintas áreas possibilite uma visão integradora e sistêmica das ciências, com ênfase na cultura científica e humanista e na formação propedêutica necessária às várias áreas das ciências e humanidades que serão aprofundadas nas etapas seguintes. Além disso, essa etapa permitirá o convívio entre os estudantes de distintos interesses e perfis e o desenvolvimento de estratégias de fortalecimento da autonomia do aprendiz.

Após a conclusão dos estudos fundamentais em Ciências e Humanidades, o estudante obterá um certificado e poderá ingressar em um Bacharelado em grandes áreas ou em Curso Superior de Tecnologia, segunda camada, por intermédio de processo seletivo.

Ao final do Bacharelado em grandes áreas, o aluno poderá ingressar em cursos acadêmicos/profissionais específicos ou uma licenciatura, etapas correspondentes a terceira camada. Para tanto, o aluno deverá participar de novo processo seletivo para o curso de sua escolha. O número de vagas em cada curso, nessa etapa, será limitado. A seguir são apresentadas as etapas de formação universitária.

A extensão e a pesquisa na proposta

Não é o conhecimento, por mais consistente que seja, que pode viabilizar uma extensão de qualidade. O embate entre teoria e prática na complexidade da formação acadêmica dos estudantes nos leva a admitir que *“a prática deve ser inventada pelos práticos”*. Quer dizer, a extensão não pode ser concebida pela teoria, a extensão é inventada por quem está imerso em determinada realidade, reagindo com ela, interagindo com os atores sociais. O problema é saber o papel que cumpre o conhecimento científico na prática da extensão. E enfrentar esse problema é função da investigação, da produção do conhecimento pela extensão.

Com o mesmo argumento, podemos compreender o papel da pesquisa na formação dos estudantes. Não é estudando pesquisas, mas pesquisando que se pode formar cientistas.

Assim, pesquisa e extensão são componentes essenciais da formação

acadêmica em todas as áreas do conhecimento e devem ser inerentes à formação em todas as suas etapas. A cada conjunto de unidades curriculares formais, devem ser ofertadas outras, as chamadas Conexões entre ensino pesquisa e extensão que cumprirão a função de atividades integradoras em todas as etapas de formação.

Primeira etapa: Formação em Ciências e Humanidades

A Formação em Ciências e Humanidades tem por objetivo a preparação do estudante para o exercício da cidadania plena e ativa; o desenvolvimento cultural, artístico, científico e a atuação crítica e transformadora no mundo do trabalho com flexibilidade, autonomia, criatividade e inovação.

Para traçar o perfil do egresso da Formação em Ciências e Humanidades, há de se considerar que a etapa inicial, com duração de dois anos, necessária a todos os cursos de graduação, acadêmicos e profissionais, é orientada pelo desenvolvimento de competências fundamentais, extraídas das diretrizes curriculares de todos os cursos de graduação, e de qualidades necessárias ao pleno exercício da cidadania. As características esperadas dos egressos nessa etapa são:

- A formação para a prática da cidadania ativa na democracia;
- O desenvolvimento de cultura humanística, científica, artística e tecnológica nas primeiras etapas da formação universitária;
- A capacidade de pensamento crítico e independente;
- A formação de competências fundamentais no mundo do trabalho, independente da área de atuação profissional;
- O desenvolvimento da autonomia de aprendizagem e a capacidade de aprender ao longo da vida;
- A aquisição de valores de respeito de seus grupos sociais e dos outros, além de motivação para interferir e propor mudanças significativas em seus contextos locais, nacionais e internacionais;
- Formação do cidadão comprometido com questões ambientais, éticas, políticas e de qualidade de vida.

Desse ponto de vista, o perfil do egresso da Formação em Ciências e Humanidades deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, a iniciação científica, prática de extensão que se articulam ao longo do curso. Assim, o perfil do egresso em Ciências e Humanidades deve ser composto pelas seguintes dimensões e valores:

- Aprendizagem ao longo da vida: o estudante assume a responsabilidade pela sua contínua formação, desenvolvimento pessoal e profissional para o convívio numa sociedade de aprendizagem ao longo de toda a vida;



- Científico-tecnológicas: o estudante demonstra capacidade para transformar o conhecimento científico em condutas profissionais e pessoais na sociedade;
- Valores humanísticos: o estudante assume uma postura reflexiva e analítica social e ética que envolve os aspectos de respeito à diversidade étnico-racial e cultural, gêneros, classes sociais, inclinações sexuais, entre outros;
- Políticos e Sociais: o estudante interage socialmente na vida em geral e nas organizações, orientado para os valores humanos, o trabalho em equipe, a comunicação, a solidariedade, o respeito mútuo, a criatividade.

Os estudantes que concluem a etapa de Formação em Ciências e Humanidades recebem certificado correspondente e podem continuar seus estudos nos Bacharelados em Grandes Áreas ou em um curso superior de tecnologia.

Segunda etapa Acadêmica: Bacharelados em grandes áreas

As principais características dos bacharelados em grandes áreas são: formação acadêmica sólida e desenvolvimento de competências e habilidades gerais relacionadas uma grande área do conhecimento. Os Bacharelados em grandes áreas estão previstos em:

- Ciências da Vida,
- Ciências Humanas e Sociais,
- Ciências Exatas,
- Letras e Artes

Os bacharelados em grandes áreas deverão propiciar formação universitária geral, que antecederá a formação de graduação específica nas áreas acadêmica ou profissional ou artística ou na pós-graduação. Os bacharelados em grandes áreas representam uma alternativa avançada de estudos superiores que permitirão reunir numa única modalidade de curso de graduação um conjunto de características que hoje vem sendo requeridas na sociedade e no mundo do trabalho.

Os egressos dos bacharelados em grandes áreas recebem diploma de graduação e com preparo para atuar no mundo do trabalho como profissionais com base sólida na grande área de formação, adequada para prosseguir sua trajetória profissional. Mediante processos seletivos específicos, podem também continuar sua formação em cursos de graduação acadêmicos ou profissionais e inclusive ingressar em cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Segunda etapa tecnológica: Cursos Superiores de Tecnologia

Os cursos superiores de tecnologia possuem as seguintes características:

- Diploma de curso superior em nível de graduação
- Desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas a área de formação profissional específica
- Formação nas bases tecnológicas da área do curso propiciando desenvolvimento da autonomia de aprendizado
- Formação profissional para o mundo do trabalho
- Preparação para educação continuada e pós-graduação

Os egressos da Formação Superior em Ciências e Humanidades poderão ingressar nos cursos superiores de tecnologia e cursarão ao menos mais um ano, dependendo da área de formação do curso, para obter o diploma de tecnólogo e atuarem no mundo trabalho. Os cursos superiores de tecnologia são considerados pelo Conselho Nacional de Educação como cursos de graduação. Assim, seus egressos podem ingressar em cursos de pós-graduação.

Terceira etapa: Cursos de Graduação Acadêmicos/Profissionais

A terceira etapa de formação corresponde às licenciaturas, bacharelados e outros diplomas em áreas acadêmicas ou profissionais. Esses cursos estão sujeitos à Diretrizes Curriculares Nacionais para a grande maioria das áreas que propõem Desenvolvimento das competências e habilidades profissionais e acadêmicas específicas. Os egressos dos Bacharelados em grandes áreas poderão ter acesso a esses cursos através de processos seletivos. A duração da etapa de formação acadêmica/profissional pode ser de um ano ou mais, dependendo das especificidades do curso. Os diplomas obtidos nessa etapa habilitam para o exercício profissional em carreiras que são regulamentadas ou para o ingresso em cursos de pós-graduação.

Vias de acesso e percursos de formação

A proposta admite uma diversidade de terminalidades e diplomas intermediários, bem como múltiplas possibilidades de acessos e percursos de formação, conforme figura 3. É importante notar que a figura 3 representa apenas as etapas de formação. Uma discussão sobre os eixos para organização curricular será apresentada na próxima seção.

VIAS DE ACESSO E PERCURSOS DE FORMAÇÃO

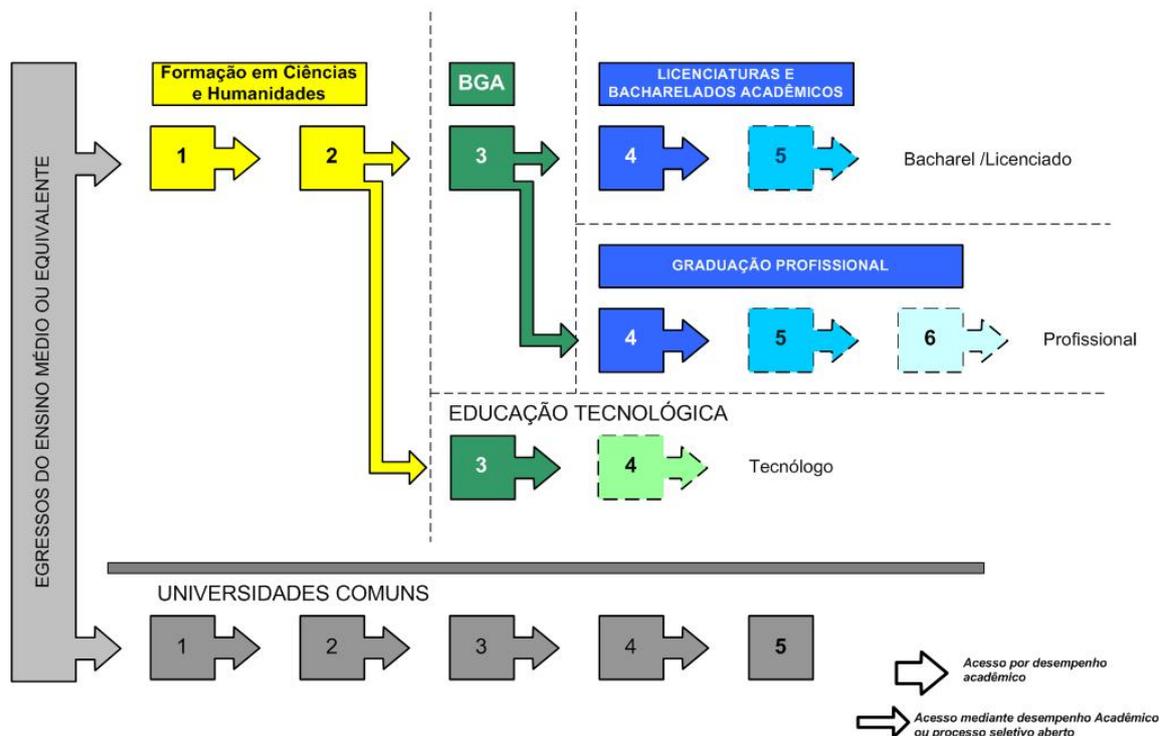


Figura 3: Vias de acesso e percursos de formação

A figura 4 apresenta algumas possibilidades do fluxo de formação nas etapas de formação na graduação.

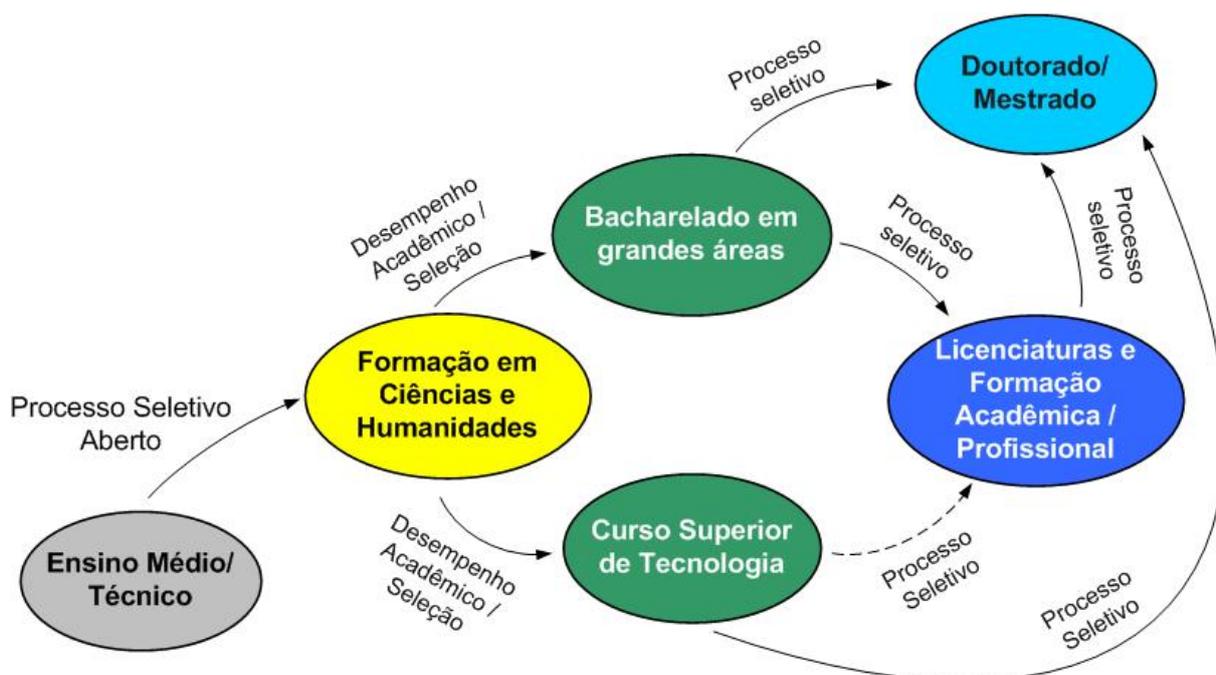


Figura 4: Fluxos de formação na educação superior



Eixos para a Organização Curricular da Formação em Ciências e Humanidades e dos Bacharelados em grandes áreas

Para a concepção da composição curricular das etapas da Formação em Ciências e Humanidades e dos Bacharelados em grandes áreas propomos a utilização de três eixos de formação: fundamental, profissional e complementar.

A formação profissional corresponde às unidades curriculares relativas à área acadêmica/profissional específica.

A formação complementar se refere às unidades curriculares de escolha individual dos estudantes durante toda a sua trajetória acadêmica.

As unidades curriculares correspondentes a formação profissional e complementar poderão compor até 50% dos créditos na primeira etapa que corresponde à Formação em Ciências e Humanidades.

A formação fundamental consiste do desenvolvimento das dimensões, valores e competências descritas anteriormente, acrescida de quatro componentes principais:

- Comunicação Oral e Escrita em Língua Portuguesa
- Língua estrangeira moderna
- Vivência cultural e artística
- Vivência científica e tecnológica

Essas componentes podem ser vistas como o encadeamento de unidades curriculares ao longo de vários períodos letivos, ou o desenvolvimento de sua formação de forma transversal em outras unidades curriculares.

De maneira a promover a pesquisa a partir dos primeiros períodos, propõe-se a realização de projetos de investigação integradores, analisando questões estratégicas para o desenvolvimento da sociedade através da articulação entre diversas disciplinas ou grupos de alunos de diferentes áreas. Essas atividades deverão se realizadas na componente Vivência Científica e Tecnológica.

A cultura, em suas mais diversificadas dimensões, foi considerada para integrar as reformulações propostas dentro do projeto pedagógico. O termo cultura usado nesse documento corresponde tanto ao conceito antropológico de cultura, quanto à expressão das atividades intelectuais e artísticas típicas de um grupo social.

Três blocos culturais, expressão individual e coletiva, o direito de acesso, difusão e experiências estéticas, estão propostos para integrar a etapa inicial prevista para a Formação em Ciências e Humanidades. Esses grandes blocos agrupam os aspectos da cultura humanística, artística e científica por um lado e a diversidade cultural por outro.

Possível composição das formações nas três etapas

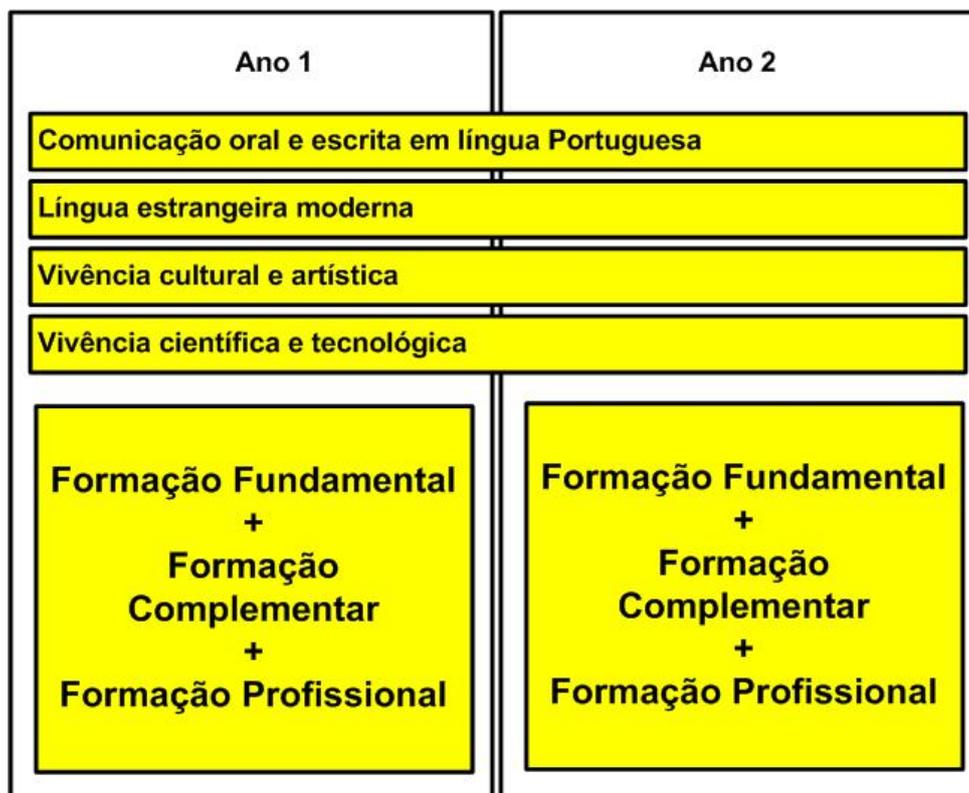


Figura 5: Etapa de formação fundamental

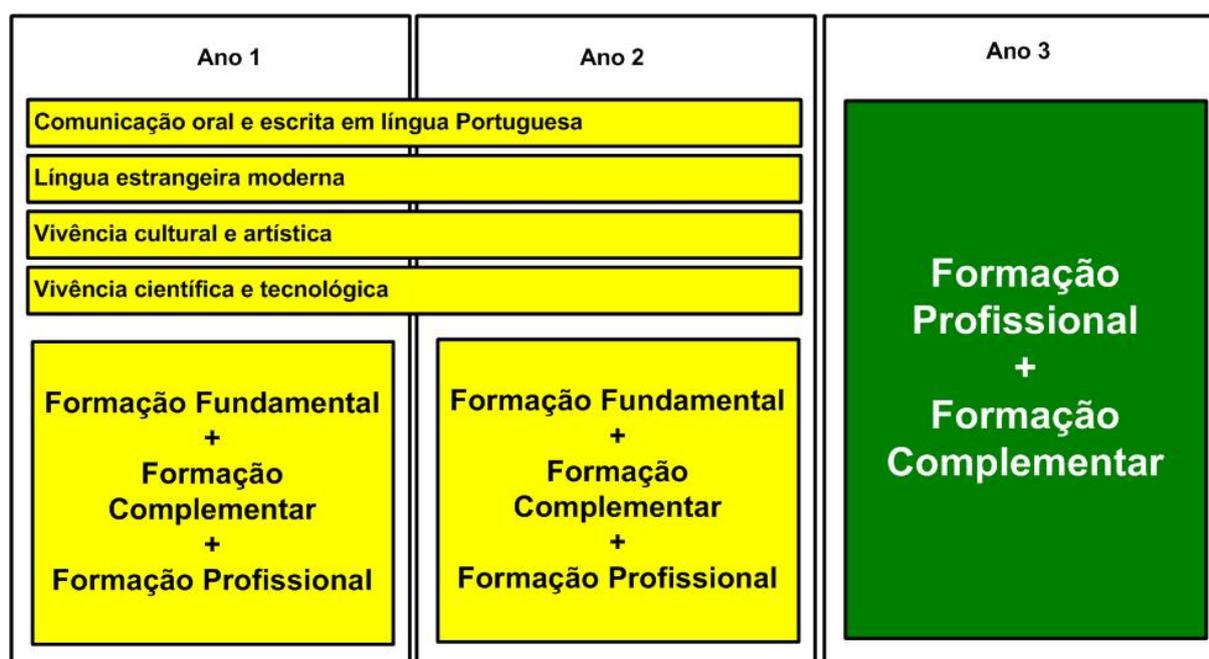


Figura 6: Etapas de formação fundamental e do bacharelado em grandes áreas

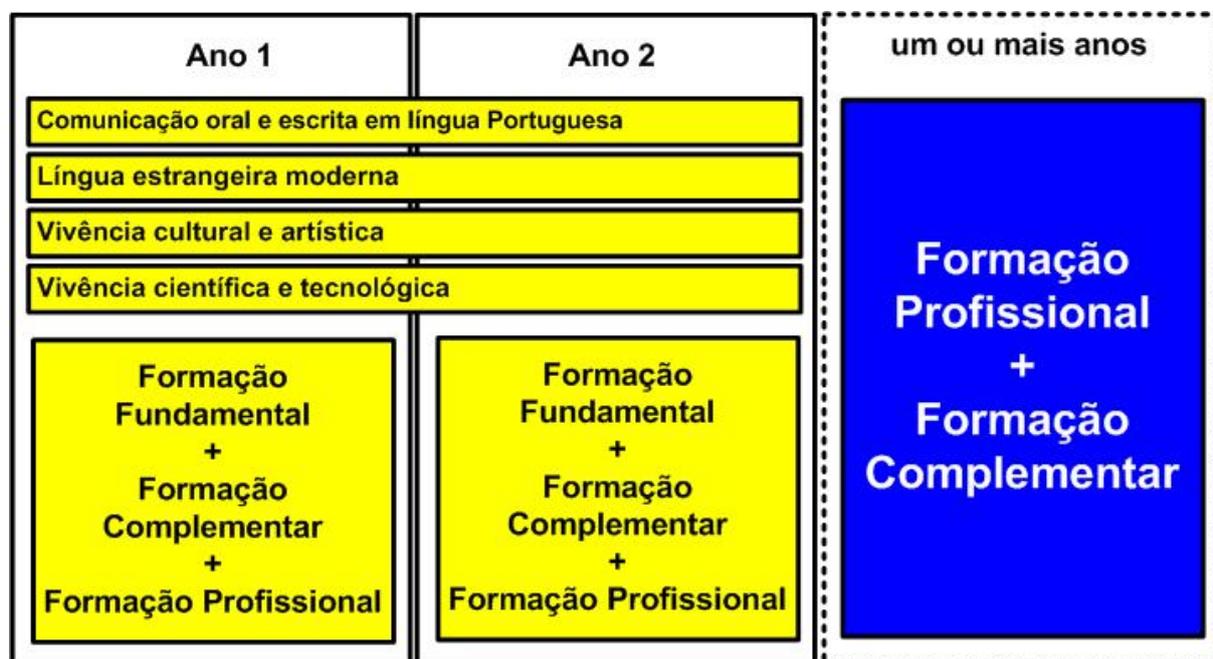


Figura 7: Etapas de formação fundamental e do curso superior de tecnologia

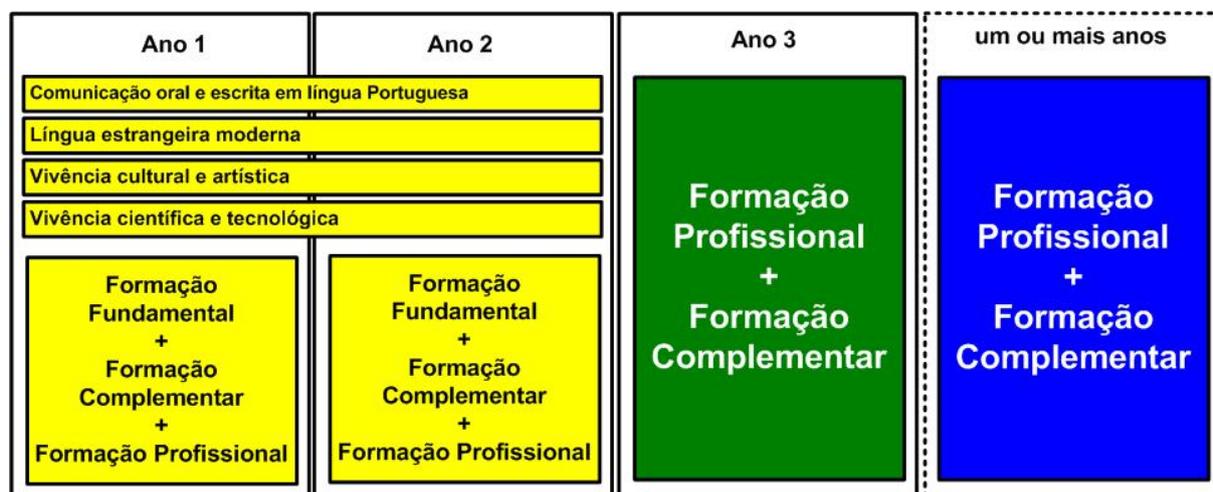


Figura 8: Etapas de formação fundamental, do bacharelado em grandes áreas e da formação acadêmica/profissional

C) AVALIAÇÃO

Tendo em vista os princípios norteadores propostos no contexto desse projeto relativos a universalização da formação universitária de qualidade, pública e gratuita

e a democratização do acesso à universidade, o processo de avaliação tem um papel central. A qualidade da educação oferecida deve ser garantida com o aumento da quantidade de estudantes. Processos de avaliação bem estruturados devem ser desenvolvidos para se alcançar esse objetivo. A estrutura de avaliação poderá ser composta pelos seguintes eixos:

- Processos seletivos: responsáveis pelo acesso de estudantes aos diversos níveis oferecidos pela UnB;
- Avaliações diagnósticas: elas serão utilizadas para se localizar, num determinado momento, em que etapa do processo de construção do conhecimento encontra-se o estudante e, em seguida, identificar as intervenções pedagógicas que são necessárias para estimular o seu progresso;
- Avaliações somativas: Tipo de avaliação que ocorre ao final da instrução com a finalidade de verificar o que o aluno efetivamente aprendeu. Inclui conteúdos mais relevantes e os objetivos mais amplos do período de instrução; visa à atribuição de notas; fornece *feedback* ao aluno;
- Proficiência - Serão aplicadas para estudantes que desejam obter a certificação em relação a determinados cursos, em que já sintam que já tenham sido desenvolvidas as competências necessárias.

D) OUTRAS CONSIDERAÇÕES

A reestruturação da organização acadêmica e pedagógica da educação universitária proposta apresenta desafios consideráveis e necessitará da aprovação e engajamento da nossa comunidade acadêmica para as transformações necessárias à promoção do desenvolvimento regional e nacional.

Tem-se também a compreensão de que as reestruturações propostas neste documento são significativas e irão requerer investimentos importantes para que sua implementação seja possível. Nesse sentido, há que se ampliar o número de professores e servidores técnico-administrativos para uma nova estrutura a ser desenhada e de se construir/ajustar e equipar os espaços físicos necessários.

Algumas necessidades específicas para o novo projeto pedagógico institucional já podem ser apontadas. Será preciso estruturar uma base de apoio e orientação pedagógicos necessários ao bom desempenho acadêmico dos estudantes e à formação pedagógica continuada dos professores, e modificar a gestão acadêmica, principalmente para que se possa garantir o atendimento aos requisitos necessários às etapas iniciais de formação, pois irão exigir a infra-estrutura, coordenação, cooperação e interação de várias unidades acadêmicas.